

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 644

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Pregos: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23000 rs e sendo duas 33600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazill, anno 33600 rs.—Semestre 13900 rs. moeda forte. ou 85000 reis e 43500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha: 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatemento.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Paço Archiepiscopal de Braga, 23 de maio de 1877.

João, Arcebispo Primaz.

SAGA—TERÇA-FEIRA 20 DE MAIO

Diz-se no artigo 6.º da Carta constitucional que a Religião catholica, apostolica, romana, é a religião do estado. Logo aquelle que atacar essa religião commette um crime, que a lei deve punir.

E é assim que se tem praticado, e está praticando?

Não, mil vezes—não!

Todos os dias a escoria da nossa imprensa apupa, ataca e insulta, á luz meridiana, o catholicismo na pessoa dos seus ministros, não poupando ainda o que ha de mais santo e sagrado.

A calúnia, o aleive, as bambochatas mais vergonhosas, são empregadas pelos livres-pensadores contra a religião do estado; sem que da parte das auctoridades haja a menor providencia dada contra esses abusos, contra esses crimes revoltantes.

E' verdade que nós vivemos n'um tempo e n'um meio em que a liberdade se respira a plenos pulmões; mas não é essa liberdade, que significa uma altissima prerogativa do homem,—é liberdade do mal, é o desmandamento, é a licença.

Dizem por ahi, que uma das excellencias do revolucionarismo é a tolerancia, e que em virtude d'esta tem foros de cidade esses abusos que estamos presenciando.

Tolerancia para com o crime!?! Singular sistema é este que felizmente nos rege.

Embora brademos no deserto, não cessaremos de pedir que: ou se elimine

o artigo que institue religião do estado a religião catholica; ou se dê cumprimento á lei, punindo aquelles que a ultrajam.

E' já tempo de rasgarem a mascara, para que o povo portuguez os veja taes quaes são.

Entre os numerosos livros, panfletos e jornaes que diariamente apparecem colmeados de insultos e ultrages ao catholicismo, avulta essa immunda pasquinada a que nos referimos em o n.º antecedente, e que com o titulo de «Serrote» se publica no Porto.

A caricatura infame, os dichotes villissimos, os insultos mais soezes,—são as armas que se manejam n'aquelle escoadouro repugnante.

E não nos consta que a auctoridade competente haja tomado as providencias necessarias; bem pelo contrario,—é liberissima a circulação d'aquelle papelejo hediondo.

Consentem que o veneno extravase, e emponhe as arterias do corpo social, e não querem que este adoça, e se corrompa.

Agora mais uma vez exigiremos aquillo que estamos no direito de exigir: que se cumpra a lei, sustando a publicação d'aquella infamia, e punindo seus auctores.

EDITAL.

Manoel da Conceição da Costa e Silva,
Vigario Geral do Arcebispo de Braga,
etc.

Faço saber, que na tarde do dia 31 do corrente mez de maio, ha de sair da sé cathedral de Braga a procissão do Corpo de Deus Sacramentado, e que em virtude dos Sagrados Canones, concilio Tridentino, Constituições Synodales d'este Arcebispo e leis civis, são obrigados to-

dos os ecclesiasticos d'esta cidade e seus arrabaldes a tomarem parte na mesma procissão, para o que S. Exc.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz determina:

1.º Que os muito revd.ºs desembargadores da Relação Metropolitana se encorporem na procissão pela fórma e maneira determinada na Const. 2.ª, tit. 2.º § 2.º

2.º Que a obrigação de tomar parte na procissão em quanto aos revd.ºs parochos de fóra da cidade fique limitada ás egrejas do arcyprestado de Braga, e são as seguintes:

S. Thiago de Fraião, Santa Maria de Lamações, Dadiu e Nogueiró, Santa Eulalia de Tenões, S. Martinho d'Espinho, Santa Maria de Sobreposta, S. Mamede d'Este, S. Pedro d'Este, S. Miguel de Gualtar, S. Paio de Parada, Santa Eulalia de Crespos, S. Lourenço de Navarra, S. Thiago de Santa Lucrecia, Santa Maria d'Adaufe, Santa Maria de Palmeira, S. Martinho de Dume, S. Jeronymo de Real, S. Miguel de Frossos, S. João Baptista de Semelhe, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Santa Maria de Panoias, Tibães e Mire, Padim da Graça, S. Miguel de Cabreiros, S. Julião de Passos, Santa Maria de Sequeira, Santa Maria d'Avelada, Santa Cecilia de Vilaça, Santa Maria de Ferreiros, S. Pedro de Lomar, S. João Baptista de Nogueira, S. Thiago d'Espôres, Salvador de Trandeiras, S. Miguel de Villa Cova da Morreira, Santo Estevão de Penso, S. Pedro d'Escudeiros, S. Vicente de Penso, S. Miguel de Guizande, Santa Maria de Lamas, Salvador de Figueiredo, S. Lourenço de Celeirós, Santa Anna de Vimieiro, S. Pedro d'Oliveira, Salvador de Tebosa, S. Thiago de Priscos, S. Bartholomeu de Tadiu, S. Paio de Ruilhe, Salvador d'Arentim e S. Miguel de Cunha.

3.º Que os revd.ºs parochos e a sua clerezia deverão ir na procissão com as cruzes das suas respectivas egrejas, as

ção de me entreter em instarte convosco, e de vos ter fallado um pouco de Deus.

Respondeu-me; e eu respondi-lhe: «Ides, dizeis vós, partir para a Oceania? Oh! e pedes acompanhar-vos e sair d'estes muros! Malhores muros! vá! Quando penso que há mais de cem dias elles me tem preso! Oh! quando me soltarão por uma vez! ou então porque não arabam com isto?»

Elle ignorava ainda o momento fatal; e como a sentença já ha sido pronunciada ha muito tempo, nutria ainda algumas esperanças. Porisso lhe disse logo:

«Nada ha para desesperar, meu querido amigo; a misericordia de Deus é grande, e talvez que não seja inexoravel a justiça dos homens.»

—Acreditaes isso? Ah! se eu pudesse escrever a minha mãe; ella iria a Paris com o sr. Barão de Rochemond, que sem obstaculo pôde andar por onde quizer.

Minha mãe diria: «Principa duas palavras em inglez, elle sabe o que isto significa, tambem sabe que o vi em Genova... e o negociaria feito. Quando jogava a pélla nas mageses do lago, era eu então seu commissionario, e mais tarde... quando penso n'isso!...»

Elle apertava os punhos de colera, e batia com os pés no pavimento.

«Muito bem, meu bom amigo, anuita coragem. Informa-me-hei co' a auctoridade civil para saber se ha ainda tempo bastante e dar-vos hei resposta. Farei todo o possivel, correrrei eu mesmo a Paris. Monsenhor o Arcebispo ama os infelizes como seus filhos; e muitas vezes obtem algumas graças do Principe Presidente.

Muita coragem.»

gava-o ao coração; fallava-lhe de Deus e da eternidade!...

Antes de me d'itar, recitei por elle o Memoravel e recomendei com todo o fervor a Refugio dos peccadores. Toda a noite pensei na trisã, e a meditação do dia seguinte foi bastante distraida.

Emfim, ás 9 horas, obtive do R. Superior o que desejava com tanto ardor, e pelas 10 entrei na triste moradia de Charlet.

Teudo a camara municipal de Villa Nova de Cerveira feito subir ao Nosso conhecimento, que em algumas das parochias d'aquelle concelho se faziam no dia em que a Igreja celebra a solemne festividade do Corpo de Deus, outras festividades, que impediam os revd.ºs parochos de poderem assistir, como são obrigados, á procissão publica e nacional, que em tal dia as leis da Igreja e d'este Arcebispo, assim como tambem as leis do reino mandam fazer com toda a pompa e esplendor possivel, por ser uma procissão de triumpho em honra e gloria do augusto mysterio do Sacramento da Eucharistia; e querendo, como é Nosso dever, zelar o cumprimento das leis da Igreja e da nação portugueza, que por justo titulo se appellida Fidelissima, e auxiliar os muito louvaveis desejos da camara municipal de Villa Nova de Cerveira, assim como os de todas as outras camaras municipaes d'este Nosso Arcebispo:

Haveamos por bem Ordenar, que na área de 8 kilometros, tomando por centro d'ella a egreja matriz de Villa Nova de Cerveira, assim como as egrejas matrizes das povoações, que são cabeças de concelho, excepto no concelho de Braga, se não façam festividades algumas religiosas no mencionado dia do Corpo de Deus, que possam impedir a assistencia dos revd.ºs parochos, do seu clero e dos mordomos com suas respectivas cruzes á solemne procissão do Corpo de Deus, como se acha determinado nas Constituições Synodales d'este Nosso Arcebispo. (Tit. XXI, Const. II.)

E declaramos, que esta Nossa Portaria será de execução permanente; e que tornamos os revd.ºs parochos responsaveis pelo mais exacto cumprimento d'ella.

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS
D'UM CO. DEMIADO
PELO
II. P.º Marchal
Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO
POR

J. B. da S. T.

(Continuação)

Tambem quando veio a noite, entreabri de novo a minha janela para olhar ainda uma ultima vez aquella porta fatal que o prezo tinha transposto ha pouco.

«Lá está, diz-me tu confingo! Lá, lá, traz d'aquelle...»

«Lá está, diz-me tu confingo! Lá, lá, traz d'aquelle...»

«Lá está, diz-me tu confingo! Lá, lá, traz d'aquelle...»

«Lá está, diz-me tu confingo! Lá, lá, traz d'aquelle...»

«Lá está, diz-me tu confingo! Lá, lá, traz d'aquelle...»

—Oh! meu senhor, se possesdes obter alguma graça!... Esperae; quereis saber alguma coisa da vida de Julio Charlet?

Tomou um pedaço de papel de cima da meza, e leu as seguintes linhas, escriptas na vespera de sua propria mão.

IV

«Nasci em Londres em 1822. Meu avô era guarda-roupa do ministro Necker. Meu pae nasceu na Suissa, deixou-me orfão com minha mãe, contante em onze annos incompletos e sem saber nem uma palavra só da lingua franceza. Aos treze pôz-me minha mãe ao officio de marceneiro; mas o mestre era muito tyranno, e eu fugi para Lancey. Aos dezeseis estava em Genova. Em 1841, precorri a Suissa e a Alacia, depois voltei a Genova, e depois a Lyon, aonde me sahi com honra d'um grande combate com os ferreiros reunidos em corpo de policia...»

«Em consequencia d'este facto, salvei-me em Gex, onde certa pessoa me contratou por 400 francos para lhe substituir um filho no serviço militar, quer fosse ou não isento. Este foi livre e o pae contratou-me com um outro por 700 francos. Ora eu é que não estive pelo contrato. Voltei a Lyon em 1843, e puz-me a trabalhar nos barcos a vapor até 1846.

«Nos dons ultimos annos, como o pão era carol metti-me por creado em uma pessima casa. No começo da republica, o sr. Maire de Lyon entregou-me uma arma para guardar a prefeitura. Depois d'isto, fui da guarda nacional da Guillotiere, e Venillaco conseguiu metter-me na companhia de que era capitão.

(Continúa)

Se acha determinado na citada Constituição, § 3.º

4.º Que os revd.ºs parochos que não tiverem cruz alçada na procissão não poderão usar n'ella de estola, porque n'este caso, só representam a sua pessoa como ecclesiastico e não como parochos d'uma freguezia.

5.º Que todas as confrarias e irmandades assistam tambem á procissão com suas cruces, na fórma que ordenam as Constituições Synodaes d'esta Archidocese Primacial.

6.º Que nas cidades e villas d'este Arcebispo, onde houver camaras municipaes, os muito revd.ºs vigarios geraes e arcyrestes ordenem a dita procissão na fórma das Constituições Synodaes.

7.º Que se algum ecclesiastico, por doença ou outra causa grave, não poder tomar parte na procissão, requiera para ser dispensado, comprovando o impedimento que tem para o cumprimento exacto d'esta obrigação rigorosa.

8.º Que os revd.ºs parochos, irmandades e confrarias terão na procissão o lugar que lhe compete, tendo a precedencia entre as irmandades e confrarias do SS. Sacramento, exceptuando a irmandade chamada de S. Thomaz; porque, sendo composta de ecclesiasticos, tomará lugar logo a diante do clero parochial, e a Ordem Terceira da Penitencia que seguirá logo adiante da corporação do Seminario Diocesano—a qual por ser considerada em Direito Canonico a familia dos prelados—quer S. Exc.ª Rev.ª que ella preceda todas as confrarias e irmandades seculares.

E' intenção do mesmo Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz, que os ecclesiasticos d'ordens sacras, que no dia da procissão do Corpo de Deus Sacramento estiverem n'esta cidade e nas freguezias já mencionadas, e não tomarem parte na procissão, incorram na pena d'excommunição *ipso facto*.

Braga 23 de maio de 1877.

Manoel da Conceição da Costa e Silva.

N. B. Estamos auctorisados a declarar, que, não obstante ser este edital a repetição de outro com data de 3 de junho de 1876, fica sendo de effeito permanente, tanto para Braga como para as mais cidades e villas, onde houver camaras municipaes, no que diz respeito ao § 6.º, que os snrs. vigarios geraes e arcyrestes deverão fazer executar.

Lisboa, 27 de maio de 1877.

(Do nosso correspondente).

Início a minha primeira correspondencia para este jornal sob as impressões da maior indignação que no animo verdadeiramente catholico não pôde deixar de produzir a fresca deliberação tomada pelo municipio d'esta capital do Reino Fidelissimo.

E' sabido que a propaganda das enterrações não tem durado no intento da secularisação dos cemiterios. Levantaram-se ha tempo, a proposito dos chamados enterramentos civis, feitos nos cemiterios catholicos e á sombra da Cruz, que para os propagandistas não deixou de ser um patibulo,—acalorada discussão e serlitos, que o ministro do reino de então (1872) cuidou de sanar, fazendo baixar aos municipios uma portaria mandando fazer, e fez-se, nos cemiterios, uma separação para os enterramentos dos individuos fallecidos fóra do gremio da Igreja. Assim se calou a celeuma, embora a medida não fosse salutar como convinha ao Estado em cujo codigo fundamental se diz que a sua religião official é a Catholica Apostolica Romana.

O snr. Cardeal Patriarcha a seu turno, e não vendo melhor meio de obstar ás profanações, determinou aos parochos que benesses as sepulturas na occasião dos enterramentos catholicos. Estavam as cousas n'estes termos, quando o municipio de Lisboa, cujo presidente é proprietario do mais revolucionario jornal do paiz, deixando esquecer o caso, trata de á sorrelha demolir a vedação e determinar a promiscuidade nos enterramentos. Então o snr. governador civil pergunta á camara pelo cumprimento d'aquella portaria, e a camara tocando a capitulo reúne, discute o caso e nomeia uma commissão para deliberar, e o resultado foi responderem que os cemiterios são propriedade municipal e que os enterramentos devem ser feitos aonde e como o *sabio senado* qui-

zer, misturando catholicos com hereges etc. etc.

Digam-nos se sabem, quem mais manda n'esta terra de liberdades? O que fará agora o governo?

Parece que mandar cumprir as suas determinações, visto como o municipio é um corpo subordinado do mesmo governo, e no caso negativo demittit-o, que para isso tem direito. Mas não; consultam-se as altas potestades da nação, proseguem as tergiversações, e veremos o desfecho d'esta perversa que para já está provando á sociedade o rancôr e má vontade da hydra revolucionaria

—Estamos aqui na época do anno amais affictiva para as classes menos abastadas. E' occasião de alugueres de casas, e a crueldade dos senhorios excede os limites augmentando despropositadamente os preços dos alugueres. A população augmenta n'uma progressão elevada; carecem as habitações não só pela progressiva affluencia da população, mas pela demolição de casas pequenas—d'ahi a especulação sordida dos senhorios. Era para remediar esta calamidade que está assolando o povo, que convinha o municipio trabalhasse, que cuidasse dos vivos, e não tratasse apenas de fazer propaganda revolucionaria e alheia, mechendo com os mortos.

—Enquanto que a revolução esbraveja, turrando para a direita e para a esquerda, exulta e rejubila o vôr como se lhe faz frente do lado catholico. A peregrinação a Roma é a manifestação mais imponente que os catholicos d'este mais tem feito, e com a qual se demonstra que, a despeito das bravatas dos phariseus, a Igreja está em vésperas do seu triunfo.

—Já ao concluir esta correspondencia sube que o snr. ministro do reino fez baixar ás auctoridades administrativas as seguintes instrucções com respeito á questão dos enterramentos:

Que os regedores busquem evitar os enterramentos civis das pessoas fallecidas em suas parochias; e que se por falta de meios das respectivas familias estas adoptam tal sistema de enterramentos, n'este caso que se faça o enterro catholico pago pelo governo civil; e que quando a familia por qualquer motivo insista no enterro civil, que ainda assim o mesmo governo civil forneça um trem ao parochos para acompanhar o corpo.

Esta medida, que tem o seu tanto de louvavel, está demonstrando que a propaganda dos enterramentos, especulava com a pobreza dos fallecidos e dos doridos para fazer os enterramentos á sua moda, e assim ir fazendo propagar a luminosa ideia. Que bons maráos!

Bem haja o snr. ministro do reino, que ao menos n'esta parte corta as azas aos macaqueiros.

Até á semana

M.

Boletim da peregrinação ad sacra Limina.

Por telegramma de Roma, de 25, participa-nos o nosso amigo Antonio Braz que ás 8 1/2 da manhã haviam chegado áquella cidade todos os peregrinos portuguezes e o snr. patriarcha, havendo grande satisfação e entusiasmo.

Recebemos já segundo telegramma, de 27, do revd.º snr. desembargador Silva Vianna, participando-nos que todos chegaram bons e estão optimamente.

N'um outro telegramma diz-se que os peregrinos eram esperados na estação por Monseñor Mattera, príncipe Maximo, da casa pontificia, o ministro e o consul de Portugal, membros do Circulo de S. Pedro, e muitas outras pessoas.

Carta do revd.º padre José Lopes d'Araujo e Silva a um seu amigo d'esta cidade.

Lourdes, 20 de maio de 1877.—Ide; dizeis ao Santo Padre o que vistes e o que fizemos (disse o nosso Prelado ao despedir-se de nós). Estas palavras foram um d'scurso perfeito; porque não só mostram a commoção de que o nosso Prelado estava possuido.

Agora digo eu aos meus amigos: quem quiser saber o que é Lourdes, venha a Lourdes; pois a minha Lourdes não pôde dizer o que meus olhos vêem. Tudo é

grande! tudo é rico! tudo é progresso! mas verdadeiro progresso. Em uma palavra: é o effeito d'um milagre, d'um privilegio da Virgem. Basta.

A peregrinação portugueza está satisfeitissima; mas para chegar a este gozo foi necessario passar por entre espinhos. Houve-os em Braga, houve-os no Porto, houve-os no nosso Portugal, que se diz fidelissimo!! Mas logo que pisamos terra estranha, logo que entramos na catholica Hespanha, esses espinhos converteram-se em rosas as mais finas e as mais odoríferas: basta dizer que o preço da viação foi reduzido (para os peregrinos portuguezes) a 50 p. c., e que o snr. Arcebispo de Valholid não veio esperar á saída do comboio, e concedeu aos peregrinos portuguezes 80 dias de indulgencia, todas as vezes que durante a peregrinação rezarem uma salve.

—O restante da carta os factos de que já demos noticia na carta do revd.º padre Aguiar.

Não obstante ser em parte repetição do que temos dado conhecimento aos nossos leitores, não podemos deixar de transcrever da «Palavra» a seguinte carta:

«Chegamos no dia 18 a Lourdes ás 7 horas da tarde a esta memoravel terra, cheia de tantas recordações para os christãos. Não fazem ideia a sensação que sentiram todos os portuguezes quando o comboio passou em frente da Santa Gruta em que constantemente arde uma quantidade enorme de velas de cera e quinquinas, todos se ajucharam; abundantes lagrimas de consolação e alegria. Lourdes é uma bella cidade mas o que é bello, surpreendente, admiravel é a rica Basilica dedicada a Nossa Senhora edificada como por encanto, a rica Cripta e a gruta, é tudo feito no estylo gotico, e quando uma pessoa vai entrar na Igreja quasi lhe escapa um ar! pela sensação que sente ao ver e admirar tanta belleza e grandeza; parece a porta que dá entrada para o céu, emfim só vendo se é que se pôde fazer uma completa ideia, porque por mais que se queira explicar, fica tudo por dizer. Desde o Escorial até entrar em França (Hendaya) passamos 46 tuneis e alguns de 6 1/2 minutos. Em Hespanha fomos sempre bem recebidos em todas as estações e em algumas chegaram a dar vivas ao Pontifice e á religião e fomos sempre distribuindo os versos da peregrinação a Roma sendo o primeiro entregue ao chefe da estação; são todos catholicos de convicções. Em Madrid fomos muito obsequiados pelo marquez de Valle Ameno, catholico verdadeiro que sempre nos cercou, e conseguiu da companhia do raminho de ferro, 50 0/0 de abatimento nos bilhetes até a primeira estação de França (Hendaya) e nos foi acompanhar de manhã á estação a despedir-se dos peregrinos portuguezes! O snr. patriarcha disse missa na cripta e todos os sacerdotes e depois deu a communhão geral; amanhã tambem a haverá, mas é na Basilica. Nós todo o tempo que podemos dispôr corremos para a gruta e Basilica, e o que nos pôde tirar d'ali; é um iman que nos atrahia e tem sido uma consolação, porque estamos no estrangeiro, mas sempre encontrando na rua caras conhecidas, para quem dirigimos a palavra.

A tarde haverá *Te-Deum* pelo Patriarcha e sermão á entrada, cujas velas serão depositadas aos da Virgem.

A cidade tem crescido muito depois que se edificou a Basilica e já se edificaram uns poucos de conventos de freiras de diversas ordens, tudo defronte da Santa Basilica, sendo um de Carmelitas e outro de Beneditinas; outra ordem de freiras de Nossa Senhora das Dores está edificando um grande hospital para os pobres doentes e asylo para se recolherem andando sempre duas irmãs a pedir, já aqui vieram e todos deram sua esmola para as obras. São quatro horas; vou para o *Te-Deum* e só voltarei depois de concluida a procissão.

São 11 horas da noite; o *Te-Deum* foi muito concorrido de gente do paiz, prégado o reverendo Padre Amado, de Lisboa, que fez um rico discurso.

Perto das 8 horas da noite, saiu da gruta a procissão dos peregrinos, presidida pelo snr. Patriarcha e subimos a montanha cantando os versos que se entoaram em Leça, o terço e a laidanha e depois de entrarmos na cripta, todos foram deixar a sua vela a Nossa Senhora e em seguida prégou o reverendo Padre José Ferreira Marvão e Sousa, de Braga, abade de Souzellas, proximo a Louzada,

sobre a nossa ida a Roma, que enthusiasmo a todos. Findo o sermão a maior parte dos portuguezes ainda foram fazer nova visita á gruta e bebermos mais da santa agua.

No dia do Espirito Santo e fomos todos á missa do snr. Patriarcha, e no fim commungamos; hoje a missa é communhão foi na Basilica, acompanhada a orgão e cantores. Mas que riquissimo orgão!

Tambem ouvi a missa conventual dos frades da Basilica (*Sacré Cœur*) missa cantada com tal respeito e unção religiosa como nunca tinha assistido; emfim, para mim é de uma admiração inexplicavel todo quanto vejo. Pois a alegria que sinto ao ver pelas ruas tantos frades e de tantas ordens diferentes, assim como freiras e irmãs da caridade, é um nutca acabar!

Um peregrino.

Lêmos na «Ancora», de Bolonha:

«Na grande reunião de todos os povos catholicos, cerca do sepulcro do príncipe dos Apostolos, na fausta occasião do Jubileu Pontifical do amabilissimo Pontifice Pio IX, não podiam faltar os filhos da generosa nação luzitana, que já deu ao mundo exemplos immeusos de vivissima e singular adhesão á Cathedral de Pedro.

Dentro de poucos dias estarão em Roma numerosos portuguezes, que veem testemunhar solemnemente a sua fé, e protestar perante o throno do Vigário de Christo, que no coração dos concidadãos do grande thumaturgo de Palua está ainda viva a piedade dos seus avós, e o brio dos antigos cruzados, e que aquella sobre nação é, e será sempre digna do seu titulo de *nação fidelissima*.

Os peregrinos portuguezes que já partiram de Lisboa, tencionam estar todos em Roma, no dia 23 do corrente dignando-se o Santo Padre receber os em audiencia no dia 29.

O Eminentissimo Cardeal Patriarcha é o presidente, que, conjuntamente com conspicias personages, vem á frente da grande peregrinação portugueza, que se pôde dizer uma representação do paiz em pezo».

GAZETILHA

Corpus Christi.—Depois d'amanhã tem lugar a solemne procissão do *Corpus Christi*, para cuja pompa e brilhantismo a ex.ª camara fará todos os exortos.

O SS. Sacramento é levado por s. exc.ª revd.º snr. arcebispo. Atraz do palio irá o ex.º marquez de Vallada, que se fará conduzir para a Sé no seu coche de galla, que para esse fim mandou vir de Lisboa.

No mesmo dia começa o triduo solemne da confraria do SS. da Sé,—com exposição ás 10 horas da manhã e sermão de tarde: continúa nos dias 1 e 2, havendo n'um e n'outro missa cantada a instrumental, e no sabbado vespersas solemnes.

No domingo haverá a festividade do SS., com sermão de manhã.

Por coincidir a festa d'este dia com o quinquagesimo anniversario episcopal de Pio IX, a commissão dos festejos do Papa, d'harmonia com a confraria, mandará cantar um solemne *Te-Deum*, o qual será entoado pelo venerando arcebispo.

A este acto são convidadas a assistir todas as auctoridades, que se não recusarão a comparecer alli. Podemos asseverar que o ex.º snr. marquez de Vallada a elle assistirá da melhor vontade.

Findo o *Te-Deum* sairá a procissão do Santissimo, que percorrerá o mesmo itinerario da do *Corpus Christi*. O SS. será tambem conduzido pelo snr. arcebispo, por esta vez sómente, e pela circumstancia de s. exc.ª revd.º snr. marquez de Vallada assistindo ao *Te-Deum*.

A procissão da confraria será este anno feita com desusado esplendor e apparato,—para o que os actuaes mesarios a nada se poupam.

Festividade.—A expensas d'alguns devotos festeja-se no dia 8 de junho, na capella de S. Miguel-o-Anjo, o Sagrado Rosto do Senhor.

No dia 7, ao romper d'alva subirão ao ar alguns foguetes, percorrendo então as ruas uma banda de musica,—o que se repetirá ao meio dia.

A noite será illuminada a fachada do templo e um extenso arruado até ao local do bazar de prendas, que será junto ao cruzeiro da Praça da Alegria. No fim do bazar queimar-se-ha um vistoso fogo d'artificio, tanto prezo como do ar.

No dia 8 haverá de manhã missa solemne a instrumental, da capella do sr. Luiz Baptista, exposição do SS. todó o dia, e de tarde sermão pregado pelo notavel orador, o rev.º dr. Oliveira Guimarães, um dos mais esclarecidos ecclesiasticos d'esta cidade, e dignissimo abbade de S. Pedro de Maximinos. Fimdo o sermão cantar-se-ha um solemne *Te-Deum*.

O bisar continuará n'essa tarde, tocando, em quanto elle durar, a banda dos «Artistas».

Donativos.—Foram muitos os donativos que por occasião da romaria do Espirito Santo foram feitos ao finado Fr. João Neiva, que repousa na igreja do Carmo.

Um dos romeiros deixou-lhe uma esmola de 48\$000 reis.

SS. Trindade.—Festejou-se ante hontem o augusto mysterio da Santissima Trindade, na igreja do Populo.

Esta festividade foi feita com o esplendor costumado, havendo de tarde, pela primeira vez, procissão com o SS. Sacramento em volta do campo de D. Luiz I.

N. Senhora da Luz.—Festeja-se na proxima quinta-feira, no templo de S. Vicente, a Imagem de N. Senhora da Luz, em conclusão do Mez de Maria.

Haverá missa cantada a instrumental, e de tarde sermão pregado pelo rev.º abbade de Sabariz, finalizando com *Te-Deum* tambem a instrumental.

Mez Eucharistico.—Na sexta feira, 1.º de junho, começa a celebrar-se o mez Eucharistico ou do Sacramento, nos conventos de Santa Thereza, ás 5 horas da manhã; no Salvador, ás 6 da tarde; na Penha, e nos Remedios ás 6 horas da tarde.

Fallecimento.—Na tarde de domingo falleceu o exc.º sr. João Ferro de Lima, distincto cavalheiro da cidade do Porto, e que ha muitos residia n'esta cidade.

Fez testamento no qual deixou 4 contos de reis ao Bom Jesus do Monte, 2 contos a N. Senhora das Dores, que se venera nos Congregados, 800\$000 reis ao seu creado particular, e outros legados e deixas de pequenas quantias. Instituiu por sua herdeira a exc.ª sr.ª D. Maria Dias Peixoto.

O finado tem hoje officios funebres no templo dos Congregados, ás 11 horas da manhã, como se vê do convite que noutro lugar publicamos.

Outro.—Dá-se hoje á sepultura o cadaver do sr. Francisco José Vieira de Araujo, honrado negociante que foi no largo dos Terceiros.

Desastre.—No domingo á noite, indo a passar o exc.º sr. conselheiro Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida por defronte da casa da Companhia Viacão do Minho, foi este atirado ao chão por um golpe da lança d'um carro que da mesma casa vinha a sair.

S. exc.ª soffreu na queda uma pequena contusão, que felizmente, segundo asseveração dos facultativos, não é de gravidade.

O cocheiro ainda poude reprimir os cavallos, evitando assim que aquelle cavalheiro ficasse esmagado.

Fazemos votos para que este nosso amigo de prompto se restabeleça.

Lembramos com instancia, afim de evitar identicos desastres, que seria mui conveniente que á porta d'aquella estação um creado avisasse os transeantes da saída dos carros, pois que sendo a porta transversal é facil que elles se deem com quem vae pelo passeio.

Outrotanto lembraremos aos particulares. Ainda ha pouco um cavalheiro nosso amigo saindo de sua casa com o carro ia atropellando uma senhora tambem do nosso conhecimento, a qual por causa da sua surdez, e não suspectando a saída do carro, ia d'elle sendo victima.

Facadas.—Ante-hontem á noite, tendo-se dois individuos travado de rasões proximo da igreja de S. Pedro de Maximinos, um d'elles deu tres facadas no outro, que ficou estado lastimavel.

O que deu as facadas foi recolhido á cadeia.

Representação.—Vae ser dirigida ao Chefe do estado uma representação de todos os catholicos, expondo a funesta situação em que se vê o Pae commum dos fieis, em consequencia da occupação dos Estados da Igreja pelo governo de Italia, e pedindo que S. M. proteste contra essa situação, declarando abertamente que não acceta a solidariedade com a revolução italiana, e tome todas as medidas para que o Santo Padre seja festejado na sua plena liberdade.

Esta representação assigna-se no es-

criptorio da administração d'este jornal.

Dia 3 de Junho.—O dia 3 do proximo mez de Junho, anniversario do Episcopado de Pio IX, é uma festa de todos os catholicos; pois que os bons filhos devem tomar parte nas alegrias e tristezas dos paes.

A Devoção do Sagrado Coração Agonizante de Jesus deliberou fazer n'esse dia, na igreja do Collegio, pelas 8 horas da manhã, uma communhão geral offerecida pelas intenções do Summo Pontifice, o qual concedeu por um Breve de 18 de Março ultimo indulgencia plenaria a todos os fieis, que confessados e communicados visitarem alguma igreja ou oratorio publico ou particular, orando segundo suas intenções.

Haverá no referido templo confessores para os aggregados.

Festividade do Mez de Maria nos Remedios.—Para coroar os santos exercicios que durante todo o maio se hão quotidianamente celebrado na igreja do convento dos Remedios, com admiravel concurrencia de fieis—celebrar-se-ha no dia 31 uma apparatusa e esplendida solemni-

dade. No dia 30, ás 6 horas da tarde cantar-se-hão vespersas solemnes a grande instrumental da capella do sr. Luiz Baptista da Silva, tendo precedido a exposição do SS. Sacramento.

No dia 31, terminado o exercicio e consagração dos fieis á SS. Virgem, proceder-se-ha á communhão geral.

As 10 horas e meia, exposto o SS. Sacramento, dar-se-ha começo á missa solemne, pregando ao evangelho o rev.º Luiz Gomes da Silva. Apoz a celebração do divino sacrificio, e acto continuado, cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* e Genitori, terminando tudo com a benção do SS. Sacramento.

Este anno por coincidir o dia 31 com a solemniidade do Corpus Christi, não era possivel, prolongar-se a festa até ao fim da tarde, como era de costume nos annos anteriores. E' o motivo de se omittir a Tertia e ser a festa só de meio dia.

No dia 30, de tarde, e 31 pela manhã achar-se-hão na igreja do Hospital de S. João Marcos confessores para escutar a confissão dos fieis que d'elles se quiseram aproveitar.

Viagem de recreio.—D'ora em diante aos domingos e dias santificados haverá comboyos a preços reduzidos entre as estações do Porto, Ermezinde, Trofa, Famalicão, S. Bento e Braga, na linha ferrea do Minho.

Sacrilegios.—Teem havido ultimamente em Roma varios sacrilegios. Foram roubados dois nichos da SS. Virgem dos objectos de valor que continham, e a policia prendeu ultimamente um individuo que estava roubando outro nicho.

Excelente noticia.—O *Centro Telegraphico Universal* segunda affirma a «União Catholica» de 22 de abril, da noticia de que o sr. Dachraeden, personagem importante da corte do Imperador Guilherme, e Grão-Mestre da loja nacional da Prussia, acaba de se converter ao catholicismo.

Em pouco tempo tres Grão-Mestres convertidos—Lord Ripon na Inglaterra, Mareca na Italia, e agora Dachraeden na Alemanha!

O que dirão os nossos livres pensadores a esta noticia? Provavelmente que Pio IX tambem é mação, apesar de bem saber todo o mundo que nunca o foi, nem por sombras!

Tres mortes notaveis.—Temos a noticiar tres mortes notaveis: a do bispo de Versailles, que foi com os peregrinos francezes a Roma, e teve o presentimento do seu fim: a do velho general Massero, a cujos funeraes assistiram o principe Humberto; e a do principe o Chigi Albani, principe de Farnesio, aparentado com uma das primeiras familias de Italia e da Europa, nascido em 1792, irmão do cardeal nuncio que foi em Paris, e que occupa o n.º 23 como marechal perpetuo da Santa Igreja romana, e guarda do conclave.

Este encargo foi conferido aos principes de Chigi em 1712, e consistia em garantir a tranquillidade do conclave durante a eleição do pontifice. Occupando o local da conclave, cujas chaves possuia, cuidava de inspecionar os engenhos por onde se subia e descia a comida para os cardeaes encerrados alli, afim de que não podessem ter communicação com o interior do edificio enquanto durasse o conclave.

Noticias da Madeira.—Vae tomando consideravel desenvolvimento na ilha

da Madeira a cultura e commercio do assucar, industria que se póde dizer na infancia n'aquella fertilissima insula, e que lhe promete mais um elemento poderoso de riqueza entre os muitos que abundam no seu invejado solo. O anno passado a exportação, só a exportação, elevou-se á impurtante quantidade de 526:572 kilogrammas, no valor de 121:126\$000 reis, que foram enriquecer a industria madeirense, da qual tantos e tão apreciados e originaes productos se espalham hoje pela Europa e pela America. Calcule-se que na ilha não se consumiria menos de outro tanto, e ahi estão acrescentados em aproximadamente 300 contos de reis os premios da actividade da industria insular, que bem póde tomar-se para modelo e estimulo em presença dos enervamentos do *laissez aller* de alguns ramos de trabalho na metropole.

O tempo tem corrido muito favoravel á agricultura. Após alguns dias chuvosos tem succedido outros de uma benignidade muito propria para beneficiar todas as culturas.

Os trigos acham-se muito desenvolvidos e promettem uma boa colheita. E' geral o contentamento de todos os lavradores que veem no presente anno agricola boa remuneração aos seus trabalhos e fadigas.

Os linhos que se acham agora erôr exhibem optimo aspecto e é de supôr que haja igualmente uma boa colheita d'este excellente producto agricola.

As vinhas, que ainda não foram atacadas de phyloxera rebentaram bem, no entretanto pouco devemos esperar d'estas, quando tem na frente um inimigo tão horrivel como o parasita já citado.

E' regular o estado das arvores frutiferas.

A doença tem atacado em alguns pontos os castanheiros e laranjas.

Os ensaios a que se tem procedido em relação á cultura da beterraba, mostram que esta planta póde produzir aqui excellentemente e dar grandes resultados aos agricultores.

Uns cafeseiros que ultimamente foram semeados pelos snrs. João Fortunato d'Oliveira e João de Salles Caldeira apresentam bonito aspecto e estão altamente prometteedores.

Grande sinistro.—A maior fabrica de fiacão do linho da Irlanda foi incendiada ultimamente e reduzida a cinzas. Um milhar d'operarios encontraram-se sem trabalho em consequencia d'este sinistro cuja causa é desconhecida.

Grande exposição de Paris.—Entre as muitas curiosidades que devem figurar na exposição universal de Paris em 1878, encontrar-se-ha na secção de marinha um barco feito de um só pau, um tronco de cajueiro, que pesava cerca de 15 mil kilogrammas.

O barco mede sete metros de comprimento, um metro e cincoenta centimetros de largo e noventa centimetros de profundidade.

E' feito segundo os planos e sob a direcção do chefe de um corte de madeiras em Guatemala, e trabalhado unicamente a machado e enxó pelos indigenas, genero de trabalho em que elles são insignes.

O merecimento do barco está porventura no seu tamanho, perfeição com que seja feito, e como exemplar do genero de barcos de um só madeiro, que aliás é bem conhecido e vulgar na Africa, America, e em outros pontos.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 24—Um telegramma de Erzerum diz que o exercito russo vae-se estendendo pelo sul.

Os persas estão formando no campo de observação proximo á fronteira.

Os russos operam grandes movimentos para os lados de Kars e Batum.

Chegou a Piron a esquadra ingleza afim de obrigar a Grecia a conservar-se neutral.

Londres 25—Diz o «Times» que todo o exercito russo vae ser mobilizado gradualmente afim de esmagar a Turquia.

Diz um despacho de Constantinopla que os russos marcham sobre Erzerum por diversos pontos.

Constantinopla 24—Os sofitas fizeram manifestação na camara, pedindo providencias que obstem a repetição de desastres como o de Ardaham.

Em consequencia d'esta manifestação foi proclamado o estado de sitio em Constantinopla e seu termo com todo o rigor

auctorizando mesmo exilio sem processo a individuos suspeitos.

Constantinopla 25—Os russos embarcaram os fortes de Kars na America, os quaes responderam vigorosamente. Foram reduzidas a silencio as baterias postadas na margem esquerda do Danubio em frente de Kisova. A Porta reclamou o contingente ao bey de Tunis.

Londres 25—Fiz o «Times» que parte da esquadra russa sabida da America regressa a Constadt e a outra parte vae para as aguas de Gibraltar, apressar os navios que tragam armas para a Turquia.

Constantinopla 25—Os russos apertaram os seus ataques contra Kars. Continuam avançando sobre Erzerum. Está imminente uma batalha. Foram repellidos com perdas as forças russas que tentaram lançar uma ponte sobre Baturá.

VARIEDADES

OS MEUS AMORES

Aqui de noite ao luar
Cantarei os meus amores
Tão formosos e tão lindos
Todos elles encantadores.

São bonitos; na verdade
Ninguém tem que lhe dizer;
Hei de amal-os sempre, sempre
Muito firme até morrer.

Nunca lhes hei de ser traidora
Ai! meo Deos isso é que não;
Nem pensar em tal eu devo
Que não era boa acção.

Esta paixão, que em meu peito
Se mostra mui fortemente,
São indicio de que os amo
Para sempre eternamente.

Seminario de Coimbra, maio de 1871.

ALBINO S. D. C.

CONVITE

Tendo Deus chamado á Sua Divina presença, no dia 27 do mez corrente, o exc.º sr. João Ferro de Lima, o abaixo assignado, como amigo e testamenteiro do fallecido, convida as pessoas das suas relações bem como das do finado para assistirem aos officios funebres, que teem logar na igreja dos Congregados no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Braga, 28 de maio de 1877.

Padre Francisco Carlos Dias Peixoto.

AGRADECIMENTOS

Os viscondes de Pindella e seu filho Vicente, tendo recebido na presente occasião as mais altas provas de estima e consideração de todas as pessoas d'esta boa cidade, significam desde já publicamente a todos, os seus respetos de muitissima gratidão e amizade.

Braga 25 de maio de 1877.

Anna Julia de Moraes Pacheco, julga ter agradecido a todos os illm.º e exc.ºs snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres que, por alma de sua infeliz e sempre chorada irmã, Maria Cazimira de Moraes Pacheco, tiveram logar no dia 17 de março, bem como a todos os illm.ºs e exc.ºs snrs. e exc.ºs snr.º que lhe fizeram a honra de cumprimental-a por essa mesma occasião; mas sendo possivel dar-se alguma falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos o seu maior reconhecimento e indelevel gratidão. (283)

ANNUNCIOS

CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu Districto, por Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luiz que Deus Guarde etc.

Certifico que no processo de fallencia de Domingos José Alves Braga, negociante que foi d'esta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte

SENTENÇA

O Tribunal do Commercio d'esta cidade, deferindo ao requerimento de Antonio Mendes Ribeiro, declara aberta a fallencia do commerciante Domingos José Alves Braga, d'esta cidade, a contar de dezesseis d'Abril passado, visto que o dito commerciante cessou pagamentos. Manda que se publique, e remetta copia ao Juiz de Paz respectivo para proceder ás diligencias legais, nos termos dos artigos 1123, 1126, 1130, 1131, 1153, 1156 e 1161 do Codigo Commercial. Nomeia para Juiz commissario da quebra o Jurado Domingos José Soares, e para curador fiscal provisório ao credor requerente, Braga 23 de Maio de 1877.—Joaquim d'Almeida Correia Leal, José Ferreira de Magalhães, Benito Gonçalves Santos, Antonio Joaquim Loureiro, José Antonio da Silva Lomar.

Está conforme o original.
Braga 23 de Maio de 1877.

O escrivão do commercio
(287) José Firmino da Costa Freitas

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber, que no dia 31 do corrente ha de ter logar a procissão de Corpus Christi, a qual sairá da Cathedral ás 5 1/2 horas da tarde pelas ruas do costume; e porisso

Convida todas as auctoridades, Titulares, Gram-Cruzes, e Commendadores das differentes ordens do reino, que se acharem n'esta cidade, para fazerem parte da mesma procissão, devendo comparecer n'aquelle tempo antes da hora annunciada.

Braga 23 de maio de 1877.

O Vice-Presidente,

Manuel Joaquim Penha Fortuna

O Escrivão da Camara,

(290) Antonio Manuel Alves Costa.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

—Em harmonia com os artigos 33 (§ 6.º) 32 e 33 dos estatutos são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se pelas 10 horas da manhã do dia 1 do proximo mez, em assembleia geral extraodinaria, que terá por fim o discutir-se a reforma d'alguns artigos dos mesmos estatutos, conforme o projecto apresentado pelo Conselho Fiscal.

Na mesma occasião designar-se-ha o dia para a inauguração da fabrica, (secção de moagem de cereaes).

Braga, e Escriptorio da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, 28 de maio de 1877.

O Presidente d'Assembleia Geral,

(291) José Maria Rodrigues de Carvalho.

ATTENÇÃO

Narciso de Ramos Barros Pereira, negociante da rua de S. Vicente, tendo arrematado os creditos activos da massa fallida de Manuel José Pereira Braga, morador que foi na rua da Misericordia d'esta cidade, pede a todos os snrs. devedores que venham pagar seu debito para com a mesma no prazo mais curto, isto em casa do annunciante e arrematante. (282)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 100 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(212)

TRASPASSA-SE

A Doçaria Lisbonense da rua do Souro, n.º 21. (292)

BOA NOTICIA

Todo e qualquer individuo, que seja credor de Estanislau Antonio Vieira Cardoso, do logar de Macieira, freguezia de Anisso, comarca de Vieira, que tenha seus documentos legais, e queira receber o seu dinheiro, póde apresentar-se ao sr. José Antonio de Mattos Vieira, do mesmo logar freguezia e comarca, que paga qualquer quantia, passando-lhe o direito e acção da mesma quantia. (289)

JUMENTA DE LEITE

Desappareceu de Gualtar, no dia 26 de maio, uma jumenta preta, de leite, com seu jumentinho. Quem a entregar, ou d'ella der noticias certas, receberá boas alviças na quinta do sr. Alves Passos, em Gualtar.

ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS

Largo de S. João n.º 8 e 8 A, e rua de Jano n.º 21

Domingos Ferreira Alves

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem competencia e com responsabilidade, moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de palhinha, alcatifas feltros e bonitos danquerques, consollos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho e sem elle, toilettes, camas á ingleza maciças, á franceza, secretarias para homem e senhora, ditas da érable, guarnições de nogueira para sala de jantar, cadeiras americanas, tageses e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualidades de moveis estofados. (255)



NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico que mudam a sua carreira que saia d'esta cidade para a Povoada do Varzim ás 6 horas da manhã; fica saindo desde o dia 1 de junho inclusivê a sair d'esta cidade ás 4 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 6 e meia horas, demorando-se alli meia hora tanto na ida como na volta, saindo da Povoada ás 4 horas e chegando a esta cidade ás 10 horas. Preços os já annunciados. Os bilhetes vendem-se no seu antigo escriptorio na rua Nova de Sousa n.º 2.

Braga 23 de maio de 1877.

O Gerente,

(280) Antonio Joaquim Loureiro.



NOVO HORARIO

Manuel Teixeira, da rua da Sé, faz publico que a sua diligencia que sae diariamente de Braga para a Igreja Nova, Cruz de Real e Penedo ás 7 horas da manhã, principia a sair no 1.º de junho ás 5 e meia horas da manhã. Os bilhetes vendem-se no antigo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 25 de maio de 1877.

(286) Pelo annunciante—Ribeiro Braga

LECCIONAÇÃO

Na casa n.º 1 da rua das Palhotas, lecciona-se Instrução Primaria, por preços rasoaveis.

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª class: pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo-hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Junho.

Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3.100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de Junho.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES. MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informaçoes ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Havens & Co., rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Lisboa, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantila, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

PARTIDO A CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Cabeceiras de Basto, faz publico que, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, se acha aberto concurso para o provimento do segundo partido medico-cirurgico, vago, com o ordenado de reis 300\$000, e pulso livre, sujeito á tabella camararia, e bem assim á residencia na villa de Arco de Baúlhe. As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Cabeceiras de Basto, 21 de maio de 1877.

O Vice-presidente da Camara,

(283) José Maximo de Carvalho e Sousa.

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Vicente, n.º 22, com quintal e poço. Trata-se na mesma rua n.º 69.

Póde ver-se desde o meio dia ás tres horas da tarde. (284)